



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Casos Notificados Da Síndrome Congênita Do Zika Vírus No Estado De Pernambuco

Autores: IZABELLA CAROLINA VIEIRA DA SILVA (UFPE), DAYANE BESERRA COSTA FELÍCIO (UFPE), ANA LUISA DE ARAÚJO BEZERRA (UFPE), GABRIEL AUGUSTO DO NASCIMENTO DE LUCENA DOURADO (UFPE), LAURA GUILHERMINA CAVALCANTE ALEXANDRE (UFPE), MARIA EMANUELLY DO NASCIMENTO CABRAL (UFPE), ANA CAROLINA PEREIRA DA ROCHA (UFPE), ALAN PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO (UFPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), RAQUEL MOURA LINS ACIOLI (UFPE)

Resumo: O Zika vírus foi identificado como agente etiológico da epidemia de doença exantemática no Brasil em 2015. Esse fenômeno despertou interesse devido à associação alarmante com microcefalia em recém-nascidos, com prejuízos no desenvolvimento. "Avaliar o perfil epidemiológico das notificações de casos suspeitos da Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus no estado de Pernambuco, no período de 2015 a 2023." Trata-se de um estudo observacional, analítico e de caráter ecológico que coletou dados do Departamento de Informática do Ministério da Saúde. Assim, analisaram-se, entre 2015 e 2023, os casos notificados da Síndrome Congênita pelo Zika Vírus (SCZ) em Pernambuco, além da relação com determinadas variáveis, como a idade, a etnia e o diagnóstico maternos, o peso ao nascer e as alterações congênicas, que auxiliam na estratificação substancial dos dados. Dessa forma, por tratarem-se de informações obtidas de maneira secundária, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. "De janeiro de 2015 a dezembro de 2023, foram registrados 22.151 casos de SCZ, destacando-se o ano de 2016 com o maior pico epidêmico, correspondente a 38,6% do total. No intervalo analisado de 2016 a 2022, houve um recuo significativo nas ocorrências do Estado, apesar de 2023 retomar com um aumento de 4,7% em relação ao ano anterior. Em relação ao perfil materno, sobressaem-se mulheres na faixa etária de 20-24 anos, com 23,6%, e autodeclaradas pardas, com 45% do número de casos. Além disso, 94,1% das gestantes não receberam o diagnóstico laboratorial para Zika Vírus durante a gestação, incidindo diretamente na detecção tardia das alterações congênicas. Isso significa que 59,4% das mulheres receberam o diagnóstico de microcefalia apenas no pós-parto, embora o exame de ultrassom seja capaz de identificar ainda nos primeiros trimestres gestacionais. Quanto à descrição do estado fetal, 29,7% dos bebês apresentavam baixo peso, sendo aproximadamente 55% apenas com microcefalia. Por fim, apenas 7,7% dos recém-nascidos vivos evoluíram para óbito, embora 2016 lidere o percentual no período avaliado, ao sobressair-se com 8,79% em relação ao número total." Nessa perspectiva, evidencia-se que a maioria dos casos notificados de SCZ manifestou-se mais proeminente em 2016, no ápice do surto epidêmico. Ademais, a tendência de decréscimo se opôs no ano de 2023 ao computar um aumento de cerca de 5% em comparação com 2022. É crucial salientar que a morosidade nos diagnósticos e o acréscimo na incidência de recém-nascidos com baixo peso ao nascer conferem a esta epidemia um status de emergência em saúde pública. Nesse cenário, torna-se imperativo realizar estudos epidemiológicos sistemáticos e periódicos, visto que a compreensão desses padrões temporais e demográficos é essencial para uma abordagem embasada na evidência, visando mitigar os impactos adversos desta condição na saúde materno-infantil.